

SUMMARIO

	PAGS.
O critico.....	3
Na praia.....	10
O Monge e o Cavalleiro.....	12

PARTE OFFICIAE

Expediente do Exm. Sr. Dr. Governador	15
Expediente do Exm. Sr. Dr. Secretario de Estado...	15
Jornaes recebidos.....	20

O CRITICO

(CONTO DE ANDERSEN)

Reuniram-se cinco irmãos para discutir o seu futuro.

—Quero ser util aos meus semelhantes, disse o mais velho; que a minha posição seja elevada ou infima, pouco importa, com tanto que seja honrada. Farei tijollos; é material indispensavel, e que tem segura venda; e não levarei muito tempo a aprender o officio.

—Pois sim, mas rende pouco; replicou o segundo irmão; e quem sabe se em breve as machinas dispensarão os braços? Eu serei pedreiro; em quanto houver cidades e casas, serão precisos alvanéos, e na sociedade este officio tem já certa consideração.

—Ora adeus, tanta como outro, disse o terceiro. Então que é, que representa um alvanéo na sociedade? Eu serei architecto; esta profissão exige ao mesmo tempo saber e imaginação. Bem sei que a principio serei apenas um criado do mestre; terei de ir buscar o cabaz do almoço, de varrer a officina; talvez até que me tratem por tu; mas tudo isto não passa de pequenas miserias. Trabalharei, estudarei, e se fôr feliz talvez me vejam ainda muito rico, respeitado, membro de alguma sociedade scientifica ou de bellas-artes. Quem sabe?

—Pois disse o quarto, eu serei escultor. Sinto em mim a chamma do genio, o entusiasmo febril das grandes e elevadas idéas; crearei um novo estylo; contribuirei para o progresso da civilisação.

—E as difficuldades da época? observou o quinto. Comprehender-te-ha este seculo tão materialista, tão

pouco generoso para os grandes artistas? o teu talento permanecerá na obscuridade, vegetará na miseria; as tuas estatuas só por ti serão admiradas; talvez nem paguem o valor intrinseco do marmore ou do alabastro; e só no dia seguinte ao da tua morte os jornaes dirão:—a patria, as artes estão de lucto; perdeu se um grande artista! Com essas idéas nunca chegareis a ser alguma coisa; comtudo, não quero contrariar-vos; segui as vossas vocações. Eu tambem já me resolvi; serei critico, um critico raivoso, uma língua de prata. Julgarei os trabalhos dos taes meus semelhantes; serei um anatomista, um dissecador dos costumes, escriptos e acções dos homens. Serei severo com todos os erros; e assim, creio eu, farei mais e melhores serviços que todos vós.

E fez o que disse; e toda gente quando fallava d'elle dizia:—que espirito! que imaginação! que erudição! é PENA que não faça alguma cousa, este homem! Pois que é, por fim de contas, um critico? um homem que não teria emprego, se não existissem as obras que elle critica.

Ainda assim um critico sempre serve para alguma coisa; um critico, já se vê, porque um mau critico é peor que o *oidium*.

Agora escutae, leitor: as vidas dos cinco irmãos formam um poema.

O irmão mais velho, fabricante de tijolos, soube em breve que em cada duzia de tijolos se ganha um pataco, é pouco na verdade; mas dez duzias dão dez patacos que é um cruzado; e em doze já se tira o lucro d'um *pinto*, moeda de prata muito bonito e cujo poder ninguem ignora na padaria, no açougue, etc. Ora aqui está o resultado de fazer tijolos. E' verdade que no forno quebraram-se muitos, mas os bocados tambem serviam.

O sonho dourado da velha tia Margarida era ter uma casa sua, não pagar renda, não poder ser posta no meio da rua; o fabricante, homem generoso, fez-lhe presente de todos os tijolos quebrados, e a velhota

construiu por suas mãos uma casinhola junto do lago. Era uma verdadeira casinhola, baixa, torta, a janella para um lado, o telhado para outro, mas emfim, era um abrigo para a pobre velha; e quando o fabricante morreu; o miseravel pardieiro, filho da sua caridade, ainda estava de pé.

O segundo irmão, o pedreiro, aprendeu o officio; e um bello dia, ainda de madrugada, metteu as suas economias n'um pé de meia, a roupa n'um sacco, despediu-se dos irmãos e foi, cantarolando, correr mundo; trabalhou em palacios e fabricas, docas e subterraneos, tornou se emfim um perfeito operario. Quando voltou á sua terra, fez-se logo notar pelo seu trabalho e bom comportamento, confiaram-lhe a construcção de muitos predios, e estes predios produziram-lhe uma casa, pequena sim, mas cheia de comodidades e feita á sua vontade. Se quereis uma explicação eis a que me deram pessoas d'aquella terra: — «Trabalhando nas casas dos mais, ganhou bastante para fazer a sua.»

E logo que se apanhou proprietario casou com a sua antiga namorada, e deu na noite do casamento grande baile na sua sala.

Talvez julguem que digo *sala*, eu quero dizer uma grande casa, de grande pé direito, deslumbrante de luzes, com o chão forrado de custosos tapetes, nas paredes quadros de illustres pintores, e moveis esplendidos, e crystaes, e bronzes; não, era apenas uma casa grande, quadrada, com as paredes caiadas; mas, quando ao som da musica, uma viola e uma flauta, o pedreiro passou o braço pela cintura da sua noiva e deu as primeiras voltas, pareceu-lhe, como por encanto, ver tudo coberto de diamantes e flôres. Todos admiravam o par gracioso; todos lhes desejavam mil venturas. Muitos annos depois o pedreiro morreu; mais tarde ou mais cedo sempre isto succede.

Morreu com a consciencia de que nem seus filhos nem a sua viuva morreriam de fome, isto é, tranquillo a respeito do que elle mais estimava no mundo.

Chegámos ao terceiro irmão. Concluiu com resignação os seus estudos; soffreu na officina muitos desgostos; mas conseguiu ser architecto, e membro da academia; uma rua, cujo plano elle fez, conserva ainda hoje o seu nome, já é alguma cousa; mas o nosso architecto alcançou ainda cousa melhor: teve a ventura de casar com uma viuva, nova, formosa e muito rica; viveu muito tempo na opulencia e quando morreu fizeram-lhe magnificas exequias.

Emquanto ao homem do genio, o quarto irmão, que desejava rejuvenescer a arte e fazer escola, esse apenas conseguiu o sufficiente para viver n'um quinto andar, d'onde cahiu um dia na rua, ficando logo morto. E então toda a gente reconheceu o seu talento, todos fallavam d'elle; a beira do tumulo pronunciaram tres discursos; elevaram-lhe um monumento, etc. Emfim este tambem trabalhou, este tambem produziu alguma cousa!

O quinto irmão, o critico, sobreviveu aos outros; teve a ultima palavra para elle. Lendo os seus escriptos, todos diziam: Que espirito! que intelligencia! que admiravel erudição!

Chegou a sua hora e foi bater a porta do paraizo. Chegou alli ao mesmo tempo, uma outra alma, era a da velha Margarida.

— Ora que virá fazer esta velhota, disse o critico, provavavelmente é para me servir de contraste.

Quem é vossê tiasinha?

À pobre mulher fez uma grande mesura, porque pelos modos d'aquelle sujeito julgou ser o proprio S. Pedro.

— Eu sou uma pobre velha sem familia disse ella, no mundo chamavam-me a tia Margarida.

— Então que faz vossê? fez alguma cousa util, lá na terra?

— Eu, nada senhor; seria para mim uma grande felicidade se ficasse aqui mesmo junto a sua porta.

— Mas, como deixou vossê a morada dos mor-

taes ? perguntou o critico, para entreter o tempo emquanto lhe não abriam a porta.

— Ora, senhor, eu na verdade não sei como isto foi; eu padecia ha muitos annos, e uma grande constipação que apanhei ultimamente causou-me a morte. Como v. s. sabe ha muitos dias que faz um frio da fortuna; o lago estava gelado: quasi todos os rapazes e raparigas da aldeia patinavam e dansavam sobre o gelo; riam e cantavam que era um gosto ouvilos; como eu não podia dormir encostei-me a janella a olhar para a lua e para as estrellas que scintillavam no céo: então eu vi, a crescer, a crescer, no horisonte uma nuvem branca com um ponto negro no meio.

Para comprehender estes indicios é preciso ter idade e experiencia; já tinha visto duas vezes uma nuvem assim, e eu sabia que em breve uma tempestade terrivel, uma tromba, passaria cheia de ruina e desolação, agitaria o lago quebrando o gelo, e que todos os que alli estivessem, moços e velhos, seriam tragados pelo abysmo ou despedaçados pelos bocados de gelo. Reuni todas as minhas forças, quiz abrir a janella; mas o gelo que enchia as juntas não m'a deixou abrir. Dançavam, cantavam, as creanças saltavam sobre o gelo, ninguem reparava na nuvem: e ella crescia, crescia cada vez mais, o ponto negro era já uma fita ondulante: avançava rapidamente. Quebrei um vidro da janella, gritei com todas as minhas forças para avisar os desgraçados: mas a minha voz estava tão fraca, que ninguem a ouviu: tentei correr, mas estava interçada de frio e terror; então Deus inspirou-me uma feliz idéa; deitei fogo á cama: pensando que era melhor sacrificar a minha pobre cabana, até a minha vida, se preciso fosse, do que deixar morrer d'um modo tão desgraçado centos de pessoas. As chamas rodeavam-me já, fiz um supremo esforço, cheguei ao limiar da porta, e cahi de fadiga, de dores e de commoção.

O fogo alcançou em breve o tecto do colmo; era

uma grande fogueira, o clarão avermelhava a superficie inteira do lago, e os patinadores correram á margem para me socorrerem ; ninguem ficou sobre o gelo. Quando já estavam todos na terra firme ouviu-se um grande estrondo, a tempestade arreventou de repente, a tromba rompeu o gelo e quebrou-o em mil pedaços.

O incendio cobriu-me de faiscas, eu sentia muitas queimaduras, mas elles... estavam salvos. Levaram-me d'alli, prodigalisaram-me mil cuidados ; trabalho perdido ; as feridas, o catharrhal mataram-me. Aqui tem v. s. como eu cheguei ás portas do paraizo ; ouvi dizer na terra que ás vezes dão entrada a creaturas tão miseraveis como eu ; com tudo talvez seja um grande atrevimento da minha parte pretender tamanho favor.

Neste momento abriram-se de par em par as portas do paraizo, appareceu um anjo, bello e de luminoso sorriso, e pegando nas mãos da pobre velha chegou-a a si, e ella deixou cahir uma miseravel palha, uma das palhas da sua enxerga,—da enxerga que ella tinha queimado ; e a palha transformou-se em immensa columna espiralada, toda de purissimo ouro, cheia de mimosos lavores e de esplendidas pedrarias.

— Eis a dadiva desta pobre velha, disse o anjo, voltando-se para o critico ; e tu, que trazes ?... nem mesmo um tijolo. Ainda que a boa vontade tambem vale alguma cousa, não é bastante ; nada posso fazer em teu favor...

Então a boa alma da pobre velha intercedeu pelo vaidoso.

—Foi seu irmão, disse ella, que me deu os tijollos quebrados e me ajudou a construir a minha cabana, para mim foi uma grande esmola. Não poderiam esses bocados valer o tijollo que vós quereis ? e não é aqui o reino da graça e da misericordia ?

—Olha, disse o anjo, é a esmola de teu irmão, do irmão que tu mais desprezava, que te permite a entrada no paraizo.

Mas, não encontrarás tu alguma boa acção em

toda a tua vida, em que se manifeste a bondade espontanea d'um coração? vê, reflete, e depois eu te deixarei entrar.

E o anjo afastou-se.

—Não falla mal, disse o critico vaidoso, mas sempre julguei que houvesse por aqui maiores oradores ; eu sou capaz de fallar muito melhor.

Esta reflexão foi em voz baixa para não offender o anjo, que ainda não ia longe ; attenção muito apreciavel entre os criticos.

A portá ficara apenas cerrada, e elle, aproveitando o esquecimento do anjo, penetrou sorrateiramente no paraizo.

Mas que fará elle no paraizo? É provavel que não encontre emprego.

GABRIEL PEREIRA.



Na Praia

Existe á borda do rio
Um grande monte de areia,
Onde o bravo rapasio
A'vontade se recreia.

Quando é dia de sueto,
Alli vai pinotear
O ranchinho irrequieto
Das creanças do logar.

Dada á hora de costume,
E logo que a maré baixa,
Surgem todos em cardume
Correndo a toque de caixa.

Então moças e rapazes
Sobem o monte de gatas,
Indo á frente os mais audazes
E atraz os mais timoratas.

Ao dar-se, chegando ao tope,
O signal de convenção,
P'lo monte abaixo, a galope,
Vem tudo *de escantilhão!*

E na carreira se embrulham,
Saltando quaes finos pôdros,
Lá cahem, lá se embrulham,
Agarrados uns aos outros!

Assim que se arranja a bicha,
Fazendo infernal berreiro,
Tudo forceja e capricha
Por não largar o parceiro,

Um faz que toca sineta,
Outro silva dando um berro,
Outro simula a corneta...
Parte o caminho de ferro!...

As vezes, entre as risotas
Das que mostram mais gadanha,
Lá vem um ás cambalhotas,
Alli cahe, além se arranha...

É — o que está succedendo
Ao bravo e travesso Antonio,
Um traquinas estupendo,
Feito da pell' do demonio...

Foi o primeiro no assalto,
Mas tanta gloria lhe azeda...

.....
— E' sempre quem está mais alto
Que apanha mais dura queda...

D, MARIA DO O'.

O Monge e o Cavalleiro

No atalho que desenha
Do matto na espessa brenha,
Vae um monge a passo lento;
Não no instiga muito a pressa,
Se bem que saiba e conheça
Que inda está longe o convento.

Junto á beira do regato
Que serpenteia entre o matto
Tudo convida ao descanso:
E o monge, escolhendo a sombra,
Da relva na doce alfombra
Se estende co'o seu ripanço.

N'isto, um cavallo a galoge
Assoma do outeiro ao tope,
Depressa descendo o outeiro;
E d'ahi por um bocado
Junto do monge deitado
Chega um gentil cavalleiro,

Diz-lhe o monge:— Boa tarde!
Que Deus vos proteja e guarde
Na vossa infrene carreira . . .
Se não ha quem vos persiga,
Que motivo vos obriga
A correr d'essa maneira?

Volve o gentil recemvindo:
— O dia vai quasi findo,
Por isso corro sem treguas;
Nem perder posso um momento,
Vou pernoitar ao convento ,
Que d'aqui dista tres leguas...

— Tres leguas ! Isso que tem ?!
P'ra o convento vou tambem,
Nem tenho onde aqui pernoite...
E se a Virgem me ajudar
Hei de ao convento chegar
Antes do toque da noite...

— Fiae-vos n'isso, meu santo...
Eu vou marchando entretanto,
Que o tempo vae de fugida...
È a redea largando logo,
Abala ferindo fogo
Pelo matto a toda brida...

Mas, esbarrando n'um vallo,
O desastrado cavallo
Fica de queixos partidos;
E o moço cheio de pressa
Na queda quebra a cabeça
E co'a dor perde os sentidos,

E em quanto o monge em socego
Chegava ao doce concheço
Que no convento o esperava,
O cavalleiro dorido
Passava a noite estendido
Em cama de esteva brava!

Guarda sempre de memoria
A doutrina d'esta historia
Do cavalleiro e do monge:
Não sejas nunca apressado,
Porque lá diz o dictado:
De vagar se vae ao longe...

D. MARIA DO O'



PARTE OFFICIAL

Expediente do Exm.^o Sr. Dr. Governador

Setembro de 1904

ACTOS

DIA 13—Nomeando Octacilio Silva para exercer interinamente o cargo de inspector de alumnos do gymnasio Paes de Carvalho, durante o impedimento do effectivo, José Mendes da Silva Moura, que está licenciado.

DIA 14—Nomeando para o grupo escolar de Muaná, creado pelo decreto n. 1299 de 22 de abril d'este anno :

o normalista Antonio de Jesus Martins para exercer effectivamente o cargo de director ;

os normalistas João da Cruz de Oliveira e Lauro de Mattos Guerreiro para regerem respectivamente as 1.^a e 2.^a escolas elementares masculinas, ambos em commissão ;

Maria de Oliveira Tavares para reger interinamente a 1.^a escola elementar feminina e a normalista Francisca da Costa Marques para reger effectivamente a 2.^a escola elementar feminina.

DIA 15—Concedendo a Anysio Lins de Vasconcellos Chaves, director do grupo escolar de Santarem, quatro mezes de licença, nos termos da lei, sem vencimentos, a contar d'esta data, conforme requereu.

DIA 17—Nomeando Ignez de Souza Leal para reger interinamente a 2.^a escola elementar feminina no grupo escolar da cidade da Vigia.

DIA 22—Nomeando Ezequiel Lisboa da Silva para reger interinamente a escola elementar do sexo masculino da cidade de Salinas que se acha vaga.

DIA 24—Concedendo á professora da escola elementar mista de Oriximiná, municipio de Obidos, normalista Izabel Cayeneza de Figueiredo, quatro mezes de licença, em prorrogação para tratar de sua saude.

DIA 26—Dispensando o professor José Calasans Paraense de Leão do cargo de director em commissão do grupo escolar da cidade de Maracanã, ficando em disponibilidade no cargo de professor effectivo da 1.^a escola elementar masculina do mesmo grupo, sem direito a ordenado, conforme requereu.

Nomeando o professor interino da 1.^a escola elementar do grupo de Marapanim, normalista José Alves da Cunha Moreira, para exercer effectivamente o cargo de director do grupo escolar de Maracanã.

DIA 28—Nomeando o professor Salino Henrique da Luz para membro do conselho superior da instrução publica, em substituição ao conego Domiciano Herculano Perdigão Cardoso, que se acha licenciado na Europa.

Expediente do Exm.^o Sr. Dr. Secretario de Estado da Justiça Interior e Instrução Publica

Setembro de 1904

ACTOS

DIA 10—Approvando a nomeação de d. Maria Rodrigues de Oliveira Pantoja feita pelo conselho escolar de Monte-Alegre, para reger interinamente a escola elementar mista da mesma cidade, enquanto durar o impedimento da effectiva, normalista Estephania de Barros Costa, que está licenciada.

DIA 14—Marcando o dia 28 d'este mez, ás 9 horas da manhã, afim de ter logar a inauguração do grupo escolar da cidade de Muaná, creado por decreto n. 1299 de 23 de abril do corrente anno.

DIA 15—Licenciando :

o normalista Luiz Gomes de Albuquerque, professor da 2ª escola elementar masculina no grupo de Maracanã, por dois mezes, nos termos da lei, para tratar de sua saude, a contar de 1 de agosto ultimo ; e

a normalista Estellita Maria Gonçalves, professora da 1ª escola elementar masculina no grupo de Soure, por trinta dias, nos termos da lei, para tratar de sua saude, a contar de 12 d'este mez.

DIA 16—Nomeando Faustino de Jesus Albuquerque para exercer effectivamente o cargo de porteiro do grupo escolar da cidade de Muaná

—Exonerando a normalista Amancia G. do Amaral do cargo de adjuncta interina da 1ª escola elementar feminina no grupo á avenida Nazareth e nomeou se para o mesmo cargo, tambem interinamente a normalista Graziella da Luz Moura.

DIA 20—Approvando a nomeação de Constantina Miranda, feita pelo conselho escolar de Soure, para reger interinamente a 1ª escola elementar masculina do grupo daquela cidade, enquanto durar o impedimento da respectiva serventaria que está licenciada.

—Concedendo ao official do instituto Lauro Sodré, Nilo José da Silva, dois mezes de licença, nos termos da lei, para tratar de sua saúde,

—Nomeando Francisco Ribeiro Tavares para exercer internamente o cargo acina citado, enquanto durar o impedimento do respectivo serventuario.

DIA 26—Designando o professor da 2ª escola elementar masculina do grupo da cidade de Santarem, normalista Manoel Regis de Souza, para substituir o director do mesmo grupo, Anysio Lins de Vasconcellos Chaves, durante o tempo que estiver licenciado.

—Communicando ao director do grupo escolar da cidade de Santarém, que foi designado o professor da 2ª escola elementar da secção masculina do mesmo grupo, normalista Manoel Regis de Souza, para substitui-lo, durante o seu impedimento.

OFFICIOS REMETTIDOS

DIA 2—AO SR. DEZEMBARGADOR DIRECTOR DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO—Convidando o corpo discente da mesma faculdade para tomar parte na passeata a realizar-se no dia 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

—Identicos officios foram feitos aos srs. directores do gymnasio Paes de Carvalho, Escola Normal, institutos Lauro Sodré e Gentil Bittencourt.

—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Solicitando que, pelas verbas do orçamento vigente, abaixo discriminadas, mande effectuar o seguinte :

pelo fundo escolar, a entrega ao director do grupo á avenida Nazareth, Raymundo Bertholdo Nunes, da importancia de 300\$000, papel, para occorrer a diversas despesas feitas com o mesmo grupo ; e

pelo tit. I cap. XVII § 8º, a accitação aos srs. Aillaud & Ca., de Paris, de uma letra na importancia de 16:892 francos e 80 centimos, de artigos escolares fornecidos a esta secretaria.

DIA 3—AO MESMO—Solicitando que, pelas verbas abaixo discriminadas, do orçamento vigente, mande effectuar o seguinte :

pelo tit. I cap. XVII § 7º, a entrega ao thesoureiro do instituto Lauro Sodré, Alfredo Valle, da importancia de 20:538\$826, papel, para occorrer ao pagamento de mobilias para os grupos escolares do Estado ; e

pelo tit. I cap. XVII § 7º, o pagamento a Fortunato Alves Coelho da importancia de 515\$060, papel, proveniente de diversos concertos feitos no grupo escolar á avenida Nazareth.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar da villa do Castanhall, referente ao mez de agosto ultimo.

—AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DA CIDADE DA VIGIA—Desvolvendo a nomeação de d. Ignez de Souza Leal feita pelo mesmo conselho para reger interinamente a 2.^a escola elemental feminina do grupo escolar da mesma cidade, em substituição á normalista Francisca Monteiro da Costa Rocha que requerer licença, declarando-se que deixa de ser approvada a mesma nomeação, a vista de não poder a respectiva professora ser licenciada, nos termos do § unico do art. 5.^o da lei n. 564 de 10 de Junho de 1898.

DIA 5—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Solicitando que, pelas verbas abaixo discriminadas, do orçamento vigente, mande effectuar o seguinte :

pelo tit. I cap. XVIII § 6.^o, o pagamento ao pessoal docente e administrativo da Faculdade de Direito da importancia de 2.230\$000, papel, gratificação a que tem direito, referente ao mez de agosto findo ;

pelo mesmo tit. e cap. § 3.^o, a entrega ao official do instituto Carlos Gomes, João Celiillus de Campos, da de 1:600\$000, papel, para occorrer ao pagamento das despesas com o concerto que vae ter logar no mesmo instituto em commemoção ao 8.^o anniversario do fallecimento do illustre maestro Carlos Gomes.

pelo mesmo tit. cap. XVII § 8.^o, a entrega ao porteiro d'esta secretaria, João Nepomuceuo Braga, da importancia de 105\$000, papel, para occorrer ao pagamento de carros de mobílias para a companhia do Amzonas, a qual se destina ao grupo escolar de Muaná.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares do Pinheiro, Mosqueiro, annexo á Escola Normal e da cidade de Baião, referentes ao mez de agosto findo.

DIA 9—AO MESMO—Solicitando que, pelo tit. I cap. XVII § 9.^o do orçamento vigente, mande pagar ao normalista João Pereira de Castro a diaria de 3\$000, ouro, correspondente ao periodo de 12 de agosto ultimo a 4 de setembro corrente, pelos serviços de inspecção escolar no interior do Estado.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos as folhas de pagamento dos grupos escolares dos 1.^o, 2.^o e 4.^o districtos d'esta capital, e da cidade de Obidos, referentes ao mez de agosto findo.

—AO MESMO—Communicando que fôram justificadas as faltas dadas pela professora da escola elemtar masculina do Marco da Legua, normalista Rufina da Cunha Frazão Villaça de 24 a 31 de agosto findo.

DIA 10—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares José Verissimo, Soure, Curuçá, Igarapé-miry e Santarem, referentes ao mez de agosto ultimo, declarando se que fôram justificadas as 6 faltas dadas pelo director do grupo de Santarem no mesmo mez.

DIA 12—AO MESMO—Solicitando que, pelas verbas abaixo discriminadas, do orçamento vigente, mande effectuar o seguinte :

pelo tit. I cap. XVII § 8.^o, a entrega ao porteiro d'esta secretaria João Nepomuceuo Braga, da importancia de 1:266\$250, papel, afim de occorrer ao pagamento de livros e materiaes escolares fornecidos aos grupos José Verissimo, de Abaeté, á avenida Nazareth, do Pinheiro e Mosqueiro e outros;

pelo mesmo tit. e cap. § 7.^o, a entrega ao mesmo funcionario da importancia de 1:003\$4000, papel, afim de occorrer a diversas despesas com os grupos de Baião e Muaná;

pelo mesmo tit. cap. XVIII § 3.^o, o pagamento á Companhia Urbana da importancia de 1:640\$000, papel, pelo fretamento de 41 bonds no dia 7 do corrente para transporte dos alumnos dos grupos escolares que compareceram á passeata realisada no mesmo dia.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Alenquer e Marapanim e das escolas isoladas d'esta capital e do interior d'este municipio, referentes ao mez de agosto findo.

—AO MESMO—Communicando para os fins convenientes, que o normalista Luiz Gomes de Albuquerque, professor da 2.ª escola elemental do grupo escolar de Maracanã, esteve nesta capital a chamado d'esta secretaria em serviço publico de 15 de maio a 31 de julho d'este anno, percebendo sómente os ordenados.

DIA 13—AO MESMO—Solicitando que, pelas verbas abaixo discriminadas, do orçamento vigente, mande effectuar o seguinte :

pelo tit. I cap. XVII § 8.º, a entrega ao director do grupo José Verissimo, Raymundo Polycarpo Monteiro Junior, da importancia de 260\$000, papel, para occorrer a diversos pagamentos;

pela mesma verba, o pagamento a J. B. dos Santos da de 444\$400, papel, de livros didacticos fornecidos a esta secretaria;

pela mesma verba, a entrega ao director do grupo escolar á praça Santa Luzia, Cantidio Ribeiro Ferreira Guimarães, da de 370\$000, papel, para occorrer ao pagamento de diversas despesas com o mesmo grupo;

pelo tit. III cap. VII § 3.º, a entrega ao thesoureiro do instituto Lauro Sodré, Alfredo Valle, da de 833\$400, papel, para occorrer ao pagamento de diversas obras de impressão e fornecimento de pratos e canecos para o instituto de Santo Antonio do Prata :

a acceição a Tony Dussieux, de Paris, de um saque na importancia de 3616 francos e 40 centimos, para occorrer ao pagamento de uma caixa com bicycletas fornecidas ao instituto Lauro Sodré, e de uma dita com livros fornecida á Faculdade Livre de Direito, sendo 1393 francos pelo tit. I cap. XIII § 2º, e 2.225 francos e 40 centimos pelo mesmo tit. cap. XVIII § 3º

—AO MESMO—Remettendo para os fins convenientes, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar de Maracanã, referente ao mez de agosto findo.

—AO SR. DIRECTOR DO GRUPO ANNEXO Á ESCOLA NORMAL—Transmittindo um exemplar do desenho do escudo de armas do Estado do Pará.

—Identicas remessa foram feitas aos demais directores de grupos escolares d'esta capital e do interior do Estado.

DIA 14—AO SS. DESEMBARGADOR DIRECTOR DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO—Agradecendo o valioso concurso que o corpo discente da mesma faculdade prestou á passeata escolar realisada no dia 7 do corrente, consagrada á commemoração da Independência Nacional.

—Identicos officios foram feitos aos directores da Escola de Pharmacia, gymnasio Paes de Carvalho, Escola Normal, instituto Gentil Bittencourt e Lauro Sodré, e aos demais directores dos grupos escolares d'esta capital.

—AO SR. DIRECTOR DO GYMNASIO «PAES DE CARVALHO»—Remettendo um exemplar do escudo de armas d'este Estado.

—Identicas remessas foram feitas aos directores da Escola Normal, Escola de Pharmacia, dos institutos Gentil Bittencourt, Lauro Sodré, Orphanologico, Carlos Gomes e Santo Antonio do Prata, e da Faculdade Livre de Direito d'esta capital.

—AO SR. CORONEL SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Solicitando que, pela verba constante do tit. I cap. XVII § 8º do orçamento vigente, mande integrar ao director do grupo escolar do 1º districto d'esta capital, Manoel Severo de Souza Alves, a importancia de 600\$000, papel, afim de occorrer a despesas feitas com a festa escolar do mesmo grupo.

—AO MESMO—Solicitando que mande entregar ao escriptuario da revista official de ensino «A Escola», Francisco de Assis e Silva, a de 60\$000, papel afim de occorrer a diversas despesas com o expediente da mesma revista.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos effeitos, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar á avenida Nazareth, referente o mez de agosto ultimo.

DIA 15—AO MESMO—Solicitando que, pelo tit. I cap. XVII § 8.º do orçamento vigente mande entregar ao director do grupo escolar á avenida Nazareth, Raymundo Bertholdo Nunes, a importancia de 240\$000, papel, para occorrer a despesas com o mesmo grupo.

DIA 16—AO MESMO—Solicitando que, pelo tit. I cap. XVII § 9º do orçamento vigente, mande pagar ao inspector escolar, normalista João Pereira de Castro, a importância de 70\$000, papel, como indemnização da que despendeu com passagens em diversas lanchas a vapor não subvencionadas pelo Estado, quando em cumprimento dos deveres do seu cargo na zona tocantina.

DIA 17—AO MESMO—Remettendo para os devidos efeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares de Cametá e Abaeté, referentes ao mez de agosto findo; e communicando que foram justificadas as faltas que a normalista Benedicta Emilia Duarte, professora da 2ª escola elemental feminina do grupo de Cametá, deu no exercicio de seu cargo de 16 a 19 de julho findo.

—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DE SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA—Communicando em resposta ao seu officio de 1º do corrente mez, que foi approvada a nomeação de Alfredo Francisco da Silva para delegado escolar na freguezia de Bujarú, no mesmo municipio.

DIA 19—AO SR. CORONEL SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Remettendo para os devidos efeitos, as folhas de pagamento do pessoal dos grupos escolares do Bragança e Vigia, referentes ao mez de agosto findo, declarando-se-lhe que foram justificadas as faltas que deu no exercicio de seu cargo, de 16 a 19 do mesmo mez, o normalista José Quintino de Castro Leão Junior, daquelle grupo e que não podem ser consideradas como justificadas as faltas que a normalista Francisca Monteiro da Costa Rocha, do grupo da Vigia, deu durante o referido mez, nos termos do § 1º do art. 55 do regimento interno dos grupos escolares.

DIA 24—AO SR. GERENTE DA COMPANHIA DO AMAZONAS—Solicitando que mande entregar ao porteiro d'esta secretaria João Nepomuceno Braga, a mobilia escolar vinda do grupo do Pinheiro e que se acha no trapiche daquelle companhia.

—AO SR. CORONEL SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA—Solicitando que pelas verbas abaixo discriminadas, do orçamento vigente, mande effectuar o seguinte:

pelo tit. I cap. XVII § 8º, a entrega ao director do grupo escolar á praça Santa Luzia, Cantidio Ribeiro Ferreira Guimarães, da de 60\$000, papel, afim de occorrer as despesas com a festa escolar do mesmo grupo;

pelo fundo escolar, a entrega ao mesmo funcionario da de 18c\$000, papel, para occorrer ao pagamento de diversas despesas com o grupo citado;

pelo tit. I cap. XVII § 9º, o pagamento ao professor Hilario Maximiano de Sant'Anna da diaria de 3\$000, ouro, pelos serviços de inspecção escolar no interior do Estado, correspondente ao periodo de 7 de agosto ultimo a 16 d'este mez.

DIA 28—AO MESMO—Solicitando que, por conta da verba consignada no tit. I cap. XVII § 8º, do orçamento vigente, mande entregar ao director do grupo escolar da cidade de Cametá, Basilio Chrispim de Carvalho, a importância de 200\$000, papel, para occorrer ao pagamento das despesas que vão ser feitas com a festa escolar do mesmo grupo.

DIA 29—AO SR. DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DO MOSQUEIRO—Declaran do que, esta secretaria fica sciente de haver inaugurado no dia 17 d'este mez o systema de bandeiras no mesmo grupo e que em hypothese alguma os alumnos devem sahir d'aquelle estabelecimento com as citadas bandeiras.

DIA 30—AO SR. CORONEL SECRETARIO DA FAZENDA—Solicitando que, pelo tit. I cap. XVII § 8º, do orçamento vigente, mande entregar as seguintes importancias: ao professor Cantidio Ribeiro Ferreira Guimarães: 350\$000, papel, para effectuar compra de fitas para os alumnos do grupo escolar do Castanha; e

285\$000, papel, para completar o pagamento das despesas feitas com a festa escolar que teve logar no grupo á praça Santa Luiza d'esta capital.

—AO MESMO—Remettendo para os devidos efeitos, a folha de pagamento do pessoal da revista official do ensino, «A Escola», referente ao mez de setembro findo.

Revista e jornaes recebidos

—*Jornal do Commercio*—Porto Alegre—Rio Grande do Sul—os ns. 232 á 239.

—*O Federalista*—S. Luiz—Maranhão—os ns. 199 á 203.

—*A Ordem*—Cidade da Cachoeira—Bahia—os ns. 59 á 63.

—*Gazeta de Minas*—Cidade de Oliveira Minas—Minas Geraes—os ns. 877 á 879.

—*O Estado de Sergipe*—Aracajú.—Sergipe—os ns. 1725 á 1738.

—*O Arauto*—Pelotas—Rio Grande do Sul—os ns. 26 á 29.

—*A União*—Parahyba—Estado da Parahyba—os ns. 151 á 163.

—*A Tribuna*—Cidade de Areia—Bahia—os ns. 24 á 29.

—*O Commercio*—Parahyba—Estado da Parahyba—os ns. 1330 á 1338.

—*O Cametá* de Cametá—Estado do Pará—os ns. 358 á 363.

—*A Fé Christã*—Penedo—Estado das Alagoas—os ns. 33 á 35.

—*O Muaná*—Muaná—Estado do Pará—os ns. 33 e 34.

—*O Trabalho*—orgão do «Partido de Artistas e Operarios do Estado do Pará»—os ns. 161 á 164.

—*El Instituto*—Revista de Sciencia Lettras e Artes que se publica em Guatemala, America Central—os ns. 30, 31 e 32.

—O numero 12 da revista de Religião Lettras e Artes «Santa Cruz» que se publica na capital do Estado de S. Paulo.



Índice geral do volume IX d'A Escola

NUMERO 49

Abaixo a palmatoria	3
Logica de Ferro e Coração de Ouro	18
O Segredo de Bebê	24
Parte Official (Mez de Março)	26
Jornaes recebidos	32

* *

NUMERO 50

Educação (B. Nunes)	35
Uma esmola (poesia)	40
Tibirica de Lemos (V. Alves)	41
Decálogo da hygiene	43
Estudos de Portuguez (V. Alves)	44
À memoria de Camões (poesia)	56
Ingratidão (V. Alves)	62
O retrato (Luiz Guimarães Junior)	69
Correspondencia	70

PARTE OFFICIAL

(Mez de Abril)

Expediente do Dr. Governador	78
» » » Secretario de Estado	81
Conselho Superior de Instrução Publica	86
Expediente do chefe da 3ª secção	90

NOTICIARIO

Grupo escolar D. Romualdo de Seixas	91
Revistas	91
Juizo da imprensa	92
Carlos de Lahet	93
Vig.a	93
Jornaes recebidos	94

* *

NUMERO 51

Professor Ricardo Santos	97
Conferencia da professora D. Gemina Pinto	101
O sonho do rachador de lenha	103
O presente dos Magos	106
Jogos de prendas	118

II

PARTE OFFICIAL

Expediente do Dr. Governador	115
» » » Secretario de Estado	117
» » chefe da 3ª seção	122

* *

NUMERO 52

PARTE I

Liga Beneficente dos Professores Normalistas	125
A Patria—Poesia do dr. Virgilio Cardoso de Oliveira	128
Abolição de premios escolares (R. Bertoldo Nunes)	131
Marchar!—Poesia de Luiz Galvão	134
Relatorio do director do grupo escolar de Cametã	135
Santos Dumont—Poesia de Arthur Goulart	147
A educação (Augusto Pinheiro)	148
À comunidade estudiosa do Atheneu Paraense (Bertoldo Nunes)	154
Systema metrico decimal (V. Alves)	156
Hymno republicano (Frederico Rhossard)	161
A palavra (José de Alencar)	163
Exulta, cametaense! (Basilio Carvalho)	165
Desinencia <i>am</i> (V. Alves)	166
O estudante brasileiro—Poesia de R. Bertoldo Nunes	168
Emprego da 3ª pessoa pela 2ª (V. Alves)	169
O bom collegial—Poesia de Francisco Vianna	174
«A Patria Brasileira»	175
Volta à casa paterna—Poesia de Luiz Guimarães	176
Periodos e trechos para analyse—organizados por V. Alves	177
As pombas—Poesia de Raimundo Corrêa	179
Quadro do movimento escolar no municipio da Vigia, em o 1º trimestre de 1904 (Candido Vilhena)	181
A moedinha—Poesia de Zolina Rolim	183
Grupos escolares do Pará (V. Alves)	185
Circulo vicioso—Poesia de Machado de Assis	188
Correspondencia d' <i>A Escola</i>	189

PARTE II

Expediente do exm. sr. dr. Governador do Estado	192
Expediente do exm. sr. dr. Secretario de Estado	193

PARTE III

NOTICIARIO

Instituto Orphanologico	197
Sobre a chegada do exm. Intendente Municipal	197
Universidades no Brasil	200
Ensino municipal—Escola de pintura	201
14 de Julho—Grupo escolar do Mosqueiro	201

III

A instrucção publica no Japão	203
Bertoldo Nunes	205
Juizo da imprensa	205
A instrucção primaria na Suecia	206
Grupo escolar da Vigia	208
Inspector escolar	209
Ricardo Santos	209
Canto choral	210
Pedro Americo	211
Augusto Pinheiro	211
Baião	211
Dr. Domingos Leopoldino	211
Movimento das escolas municipaes	212
Revistas e jornaes recebidos	213

*
**

NUMERO 53

Assumptos escolasticos	215
Contos do tio Esguelha	233
A Girafa Moralista (poesia)	240

PARTE OFFICIAL

Expediente do Dr. Governador	24
» » » Secretario de Estado	25
» » chefe da 3ª secção	

*
**

NUMERO 54

PARTE I—PEDAGOGIA E LITTERATURA

A instrucção publica no Pará. Excerptos da Mensagem do exm. sr. dr. Governador do Estado	265
Mãe (poesia do dr. V. Cardoso)	281
Discurso da professora dona Olivia Lemos	282
No mar (poesia do dr. V. Cardoso)	284
«A Patria Brasileira»	286
A espada e a penna (poesia do dr. Franklin Doria)	288
Sete de Setembro	291
Viajantes aéreos (Alves de Souza)	293
Hymno escolar (professor Antonio Macedo)	296
Discurso da professora dona Rosa Costa	297
O somno de um anjo (poesia de Luiz Guimarães Junior)	301
A familia (Augusto Pinheiro)	302
Intima (poesia de Eduardo Araujo)	306
Concordancia do verbo «ser» (V. Alves)	307
Caridade (poesia de L. Osorio)	312
O mundo antigo	313
A mulher (Rocha Lima)	319
Discurso da professora dona Maria Analia Lobo	321
Hymno escolar (poesia do professor Sylvio Nascimento)	323
Manoel Pinto de Souza Dantas (V. Alves)	324
Periodos e trechos para analyse	327
Hymno infantil (Iorge Pires de Godoy)	329
Correspondencia (V. Alves)	33

IV

PARTE II—EXPEDIENTE DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Expediente do exm. sr. dr. Governador	335
Expediente do exm. sr. dr. Secretario de Estado	336
Expediente do chefe da 3ª secção	342

PARTE III—VARIEDADES

Victor Hugo	345
Distancias médias dos planetas ao Sol	345
Peripecias de uma viagem de balão	346
Revoluções dos planetas	346
Notas geographicas. Curiosidades	347
Laconico	349
Formação do systema solar	350
Charadas	351
Atmospheras	352

PARTE IV—NOTICIARIO

Revista infantil	355
Proposta da lei do orçamento	360
Grupo escolar do 4º districto	361
Ensino primario estadual	362
Grupo escolar «José Verissimo»	363
Escôla de Pharmacia	364
Escôla municipal «10 de Julho»	364
Grupo escolar do 1º districto	365
Juizo da imprensa	365
A educação no Japão	366
Grupo escolar de Muaná	369
Jornaes recebidos	370

